

LIDO
Em 27/02/08
Assessoria de Plenário

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
LIDERANÇA DO PARTIDO DOS TRABALHADORES

Protocolo Legislativo para registro e emenda à Presidência, por intermédio do Gabinete da Mesa Diretora, para deferimento ou indeferimento
Em 07/02/08
Assessoria de Plenário

RQ 766/2008

REQUERIMENTO Nº

(Da Bancada do Partido dos Trabalhadores)

Requer a realização de sessão solene, no dia 06 de março de 2008, em favor da paz e pelos direitos humanos na América Latina.

Senhor Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal,

Requeiro, nos termos dos arts. 124 e 145, III, do Regimento Interno da Câmara Legislativa, a realização de sessão solene, no dia 06 de março de 2008 às 18hs, em favor da paz e pelos direitos humanos na América Latina.

JUSTIFICAÇÃO

Guerras, mortes, ditaduras militares, exploração social, economia dependente. Estas palavras e expressões são muito bem usadas para se expressar o andamento da história latino-americana neste último século. A opressão iniciada por Colombo e suas naus quando pisaram nas terras do Caribe – opressão que dizimou as populações indígenas e instituiu o caráter econômico e exportador das sociedades latino-americanas. Até hoje, as desigualdades sociais que se multiplicam nesses países, aliadas a movimentos de guerrilha civil, crises econômicas cíclicas e dependência dos mercados internacionais. O sonho de Simón Bolívar, quando, há quase dois séculos atrás, iniciou os movimentos de libertação que resultaram nos atuais países que compõem a América Latina continua vivo. Os povos da América Latina sempre lutaram por melhores condições de vida e liberdade, em contraposição a opressão histórica sofrida.

Atualmente, em toda América Latina existe uma tendência de criminalização da pobreza. Quadro que é agravado pela impunidade que tolera a ação de grupos de limpeza social, formados por agentes do Estado ou da sociedade civil. Também são citados atos hostis e ameaças contra os defensores dos direitos humanos.

Os países e a cultura variam, mas os problemas são similares. A violência contra as mulheres, contra as crianças, o tráfico de armas, a pena de morte, as diferentes formas de tortura e de terrorismo. O respeito aos direitos humanos na América Latina continua sendo uma utopia, com a persistência da corrupção, da pobreza e da tortura. Impulsionados pela administração Norte Americana, os governos da região incrementaram o papel do Exército nas operações de ordem pública e de segurança interior, acrescenta, vinculando esse aumento a uma maior instabilidade institucional, à violência política e ao narcotráfico. Ainda persistem na América Latina a tortura, os homicídios ilegítimos cometidos pela polícia e as detenções arbitrárias.

PROTOCOLO LEGISLATIVO
RQ Nº 766 / 2008
Fis. Nº 01

DATA RESERVADA NA AGENDA
GERAL DE EVENTOS: 21/3/08
HORA: 18 LOCAL: Plenário
Bruno R. Zaccaria
17433

ASSASSORIA DE PLENÁRIO
Recebi em 27/02/08 às 16h
Assinatura Matrícula 23.243-2



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL LIDERANÇA DO PARTIDO DOS TRABALHADORES

Os governos da América Latina têm utilizado forças militares para combater a delinquência e a agitação social. Outra preocupação, é o aumento da delinquência, especialmente dos seqüestros de pessoas que se estenderam por toda a América Latina.

Em muitos países latino-americanos, os militares e policiais acusados de cometer violações dos direitos humanos continuam sendo julgados nos próprios tribunais militares, a fim de evitar a jurisdição da Justiça civil.

Quanto aos direitos econômicos, sociais e culturais básicos, o crescimento econômico da região não é suficiente e persistem as desigualdades extremas em matéria econômica e no acesso a direitos básicos, como educação, saúde, eletricidade e saneamento básico.

O embargo dos Estados Unidos contra Cuba é condenado pela maioria dos países membros da Assembléia Geral da Organização das Nações Unidas. Contudo, continua a ser imposto, apesar das decisões reiteradas da ONU. Este embargo é uma violação da legalidade e apresenta total ausência de legitimidade. São medidas de coação arbitrária que causa efeitos econômicos e sociais nefastos para o exercício pleno dos direitos humanos ao povo cubano. São medidas que submetem a sofrimentos e atentam contra a integridade física e moral de toda uma população, em particular das crianças, das pessoas mais velhas e das mulheres. Neste aspecto, podem ser assimiladas como crimes contra a humanidade. Finalmente, o embargo entra em contradição com os princípios de promoção e de proteção dos direitos do homem aos quais aspira o povo dos Estados Unidos para si próprio e para o resto do mundo.

Na Bolívia, a eleição de Evo Morales, do *Movimento al socialismo (MAS)*, em dezembro de 2005 foi o ponto alto de uma luta contra as políticas e os governos pró-imperialistas por parte dos trabalhadores, camponeses e estudantes, todos com majoritária composição indígena. O atual presidente boliviano busca estabelecer um equilíbrio entre os movimentos sociais e os setores mais reacionários das oligarquias bolivianas. A Bolívia se encontra em polarização extrema, com a possibilidade de uma escalada em direção a uma guerra civil onde as oligarquias renegariam o governo central e se organizariam para enfrentá-lo.

Com relação à Colômbia, hoje, pode-se afirmar, existem mais de 30 milhões de pobres e 14 milhões de pessoas que vivem em miséria extrema, e um conflito armado há mais de 40 anos. O conflito colombiano é o resultado das profundas desigualdades políticas, econômicas e sociais que subsistem no país. É um conflito armado interno político-militar entre um Estado que persiste na violação sistemática e reiterada dos direitos humanos e uma insurgência que por mais de quatro décadas utilizou as armas como via para a ascensão ao poder político. Um conflito armado interno que tem como vítima principal a população

PROTOCOLO LEGISLATIVO
RQ Nº 66 / 2008
Fls. Nº 02 BIA

Assinatura

Assinatura

Assinatura

Assinatura



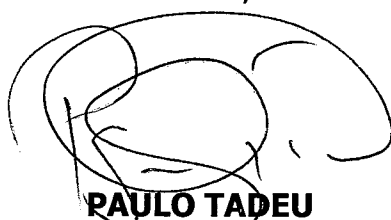
**CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
LIDERANÇA DO PARTIDO DOS TRABALHADORES**

civil. É preciso insistir nos acordos humanitários, na saída política negociada para o conflito armado e não na saída militar. A paz na Colômbia não chegará apenas com o fim do confronto armado. O problema é de redistribuição equitativa da riqueza. A paz tem a ver com a satisfação das necessidades básicas da população. E enquanto essas necessidades continuarem a existir sempre haverá conflito social ou armado.

Por justiça social e paz para os povos da América Latina, pelo fim dos confrontos armados na América Latina e pelo respeito aos direitos humanos da população, vimos requerer a realização de sessão solene nesta casa legislativa.

Por essas razões, espero a aprovação do presente requerimento.

Sala das Sessões, de fevereiro de 2008



PAULO TADEU
Deputado Distrital



CABO PATRÍCIO
Deputado Distrital



ÉRICA KOKAY
Deputada Distrital



CHICO LEITE
Deputado Distrital

PROTOCOLO LEGISLATIVO
RQ Nº 466 / 2008
Fls. Nº 03 31A